

Indicadores SEBRAE-SP

Pesquisa de Conjuntura
(resultados de fevereiro de 2013)

Abril/13



- Em **fevereiro de 2013** o **faturamento** real das micro e pequenas empresas (MPEs) apresentou aumento de 7,1% sobre **fevereiro de 2012**.
- Em termos de faturamento real, fevereiro/13 apresentou o melhor resultado para um mês de fevereiro, desde 2001 (*). Na comparação sobre o mesmo mês do ano anterior, fevereiro/13 é o 14º mês consecutivo com aumento de faturamento real para as MPEs.
- Por **setores**, os resultados do período foram: indústria (+5,5%), comércio (+1,3%) e serviços (+15,1%).
- Apesar do ritmo modesto de crescimento da economia brasileira, as MPEs apresentaram resultados positivos, beneficiadas pelo bom desempenho do consumo no mercado interno. Por sua vez, o consumo interno é alavancado pela evolução favorável da ocupação e renda na economia.
- Em fevereiro/13 sobre janeiro/13, as MPEs registraram aumento de 4,9% no faturamento real.
- Quanto às **expectativas**, em **março/13**, os proprietários de MPEs aguardam estabilidade quanto ao faturamento de sua empresa nos próximos seis meses: 49% esperam manutenção no faturamento. Houve ligeiro aumento dos que aguardam piora no faturamento nos próximos seis meses: 5% março/13 ante 3% em março/12.

(*) Em índice. Considerando abril/04 = 100, o resultado de fevereiro/13 foi de 123,4.

Faturamento real das MPEs

Resultados de fevereiro de 2013

Faturamento Real MPEs do Estado de São Paulo

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Feb 13	Jan - Feb 13	Feb 13
	Jan 13	Jan - Feb 12	Feb 12
Estado de São Paulo	4,9	4,0	7,1
Setores			
Indústria	22,9	0,9	5,5
Comércio	-4,4	2,8	1,3
Serviços	11,0	6,5	15,1
Regiões			
RMSP	8,0	6,8	12,9
Interior	1,5	1,1	1,3
Grande ABC	13,7	-2,1	-2,3
Município de São Paulo	8,1	13,7	22,2

Fonte: Sebrae-SP/Seade.

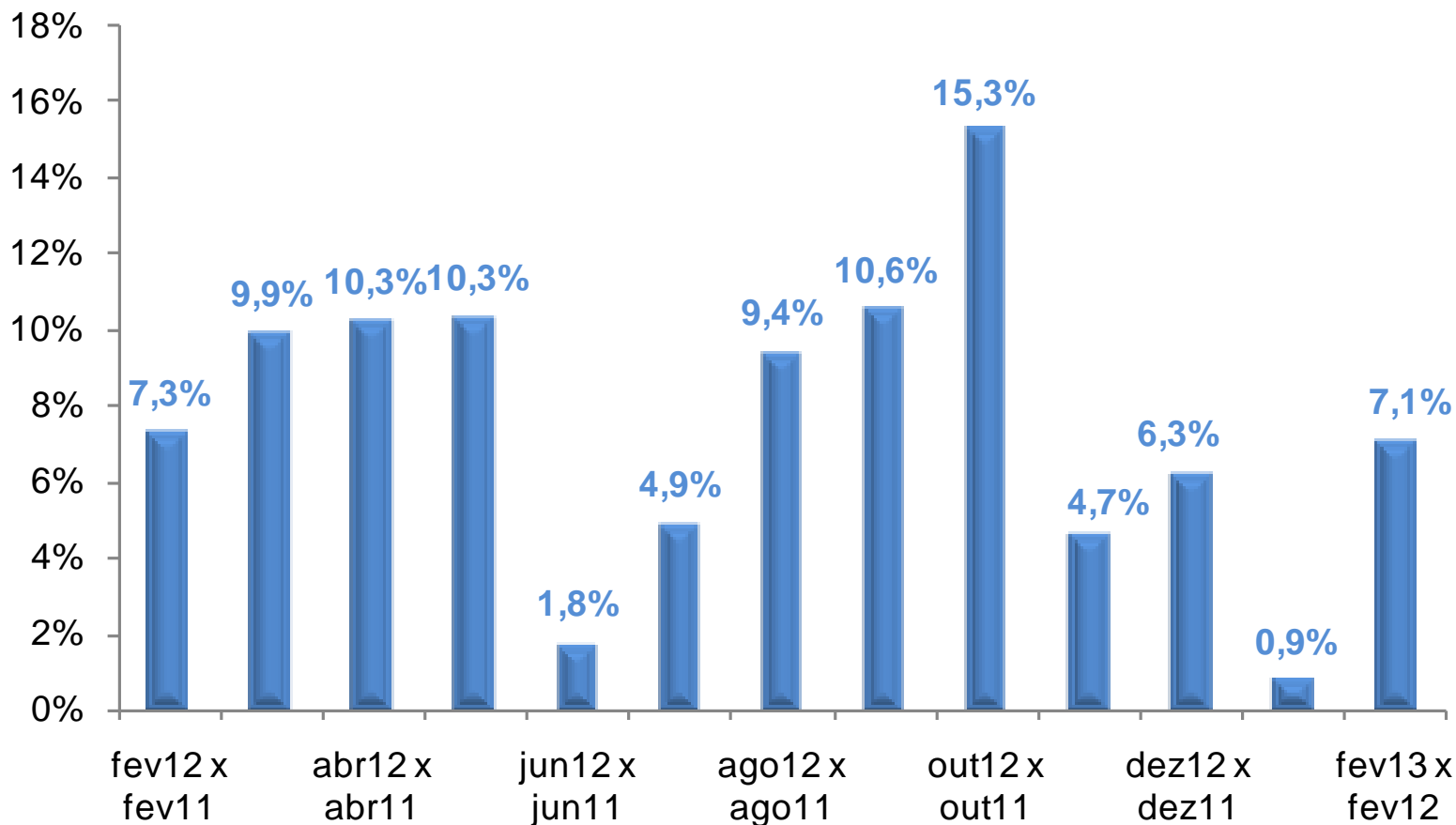
Nota: Deflator = INPC - IBGE

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Gráfico 1 – Faturamento médio mensal

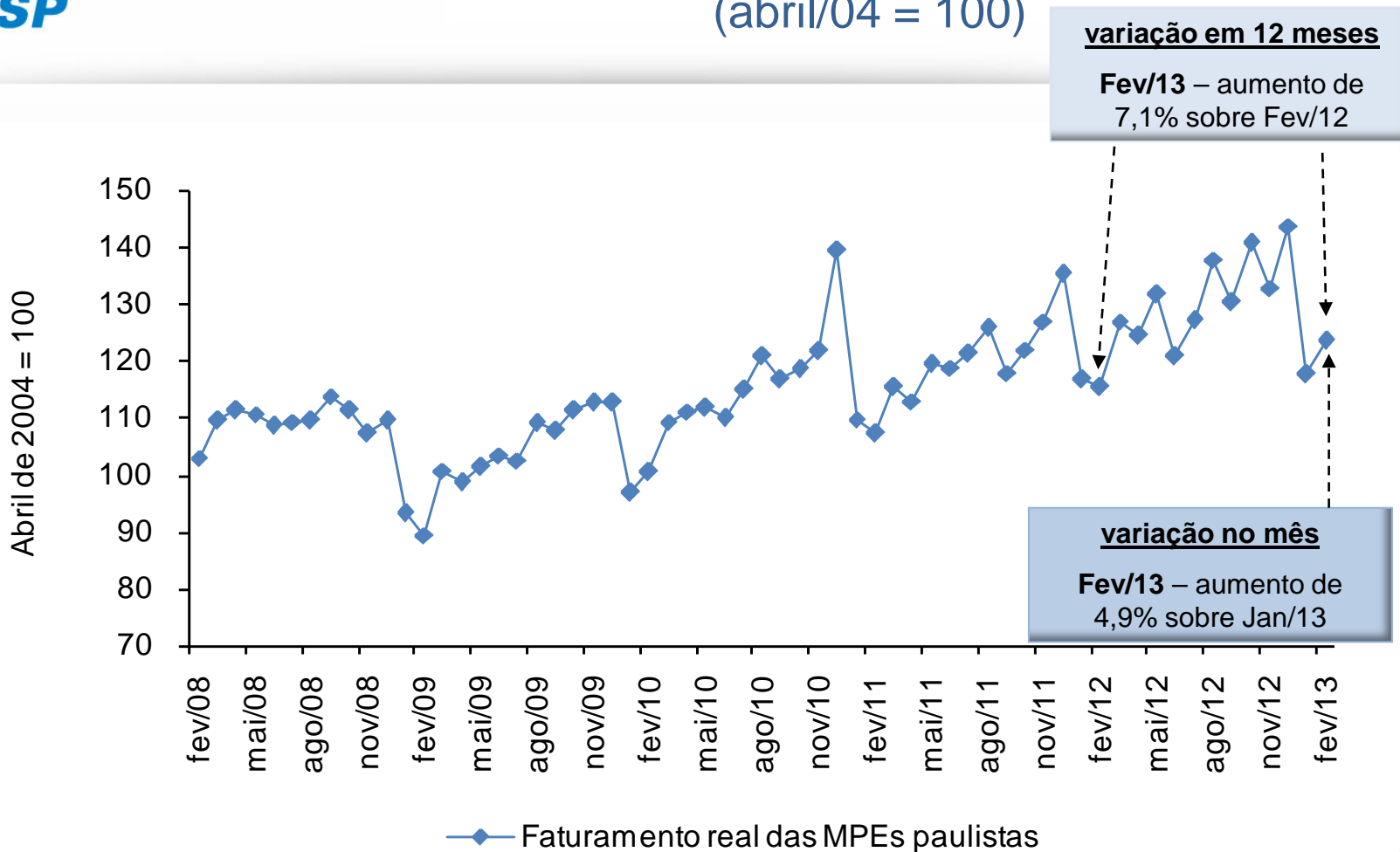
MPEs do estado de São Paulo

Taxa de variação sobre o mesmo mês do ano anterior



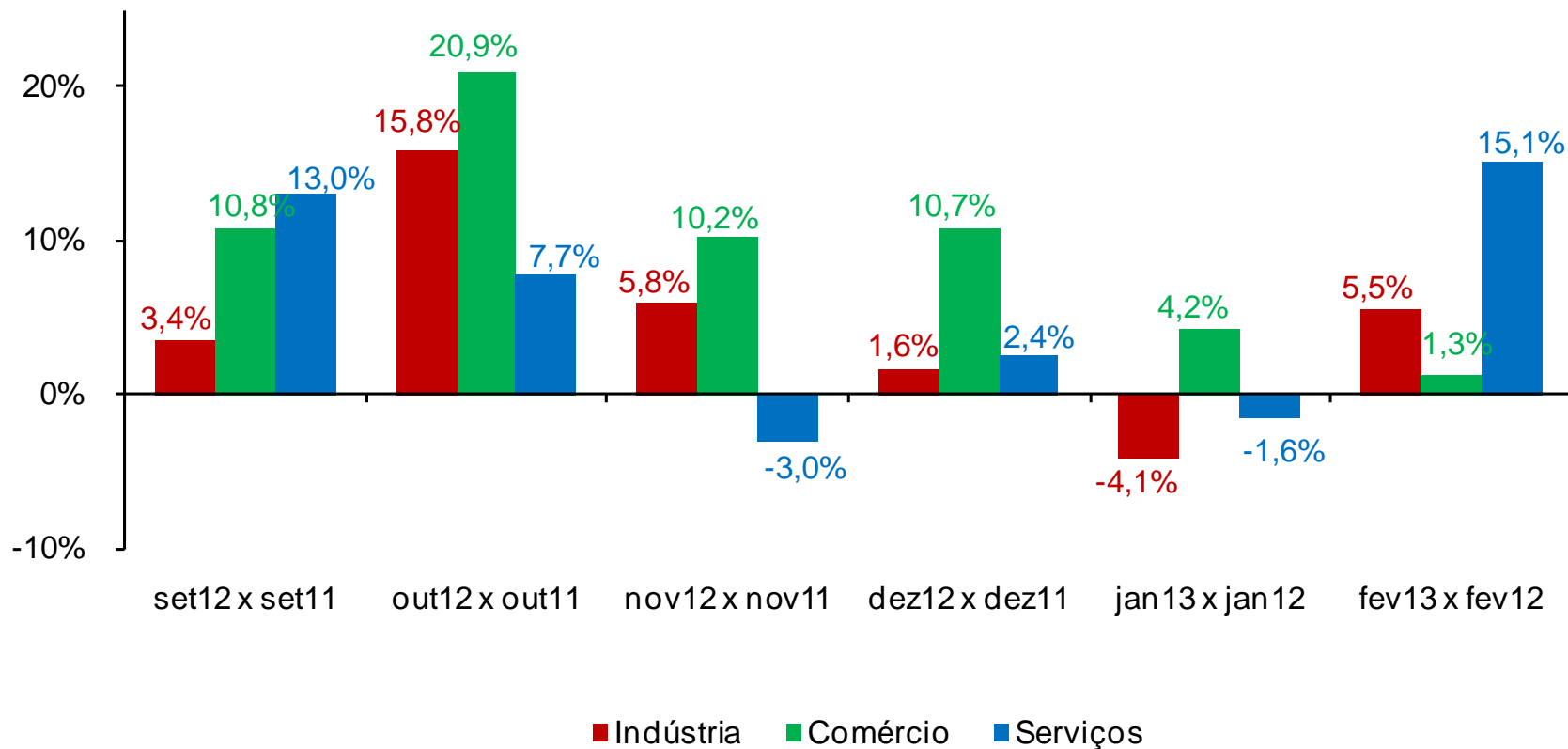
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Gráfico 2 – Evolução do faturamento médio mensal MPEs do estado de São Paulo (abril/04 = 100)



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Gráfico 3 – Faturamento médio anual MPEs do estado de São Paulo Taxa de variação sobre o ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Receita total em fevereiro/13: R\$ 42,8 bilhões

Variação na receita total

Fev/13 x Jan/13
+ R\$ 2,0 bilhões

Fev/13 x Fev/12
+ R\$ 2,8 bilhões

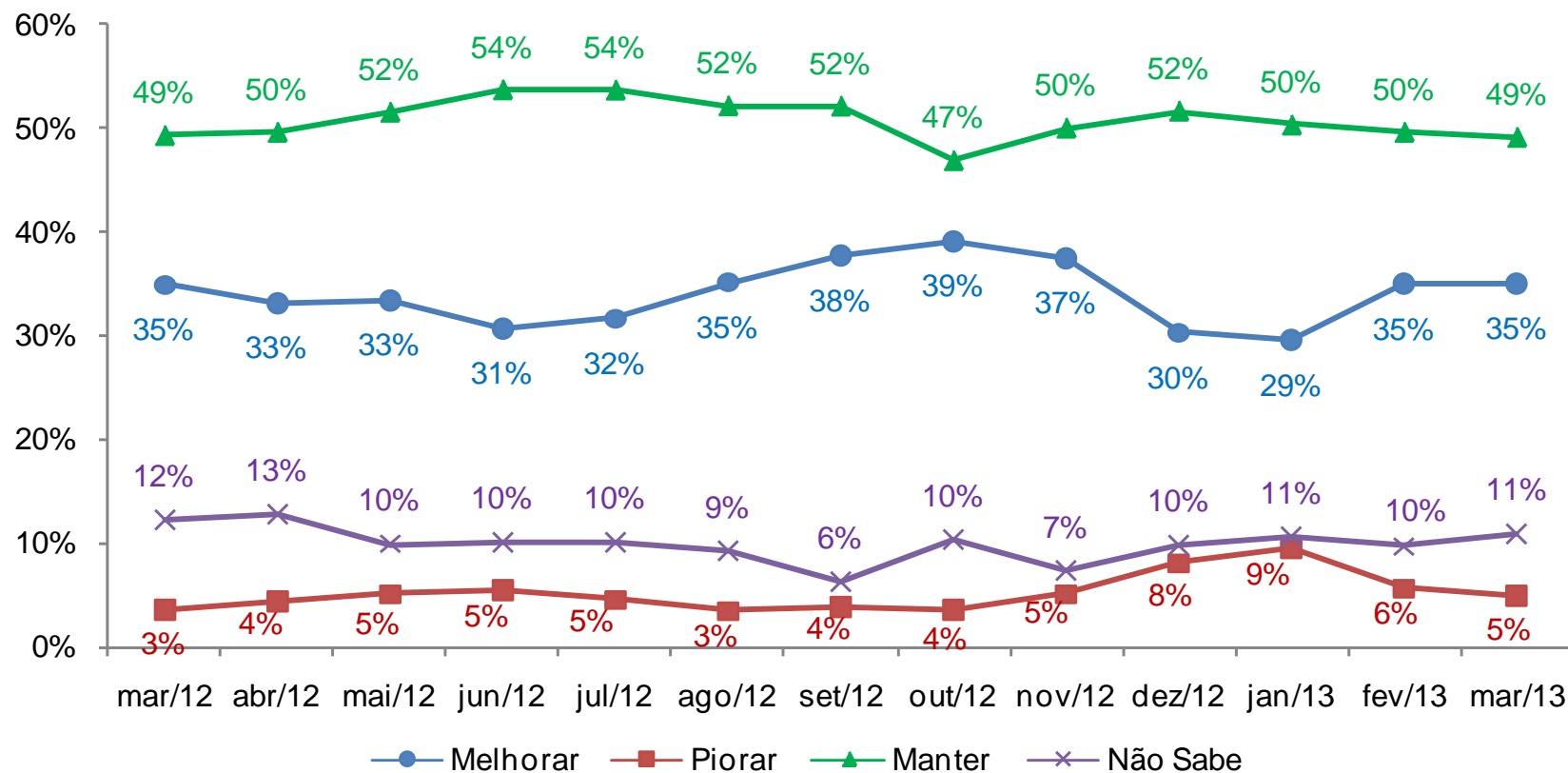
Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

Faturamento médio observado em fevereiro/13 = R\$ 27.387,93 por empresa.

Valores a preços de fevereiro/13 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.561.527 MPEs - Cadastro Seade (mar/12).

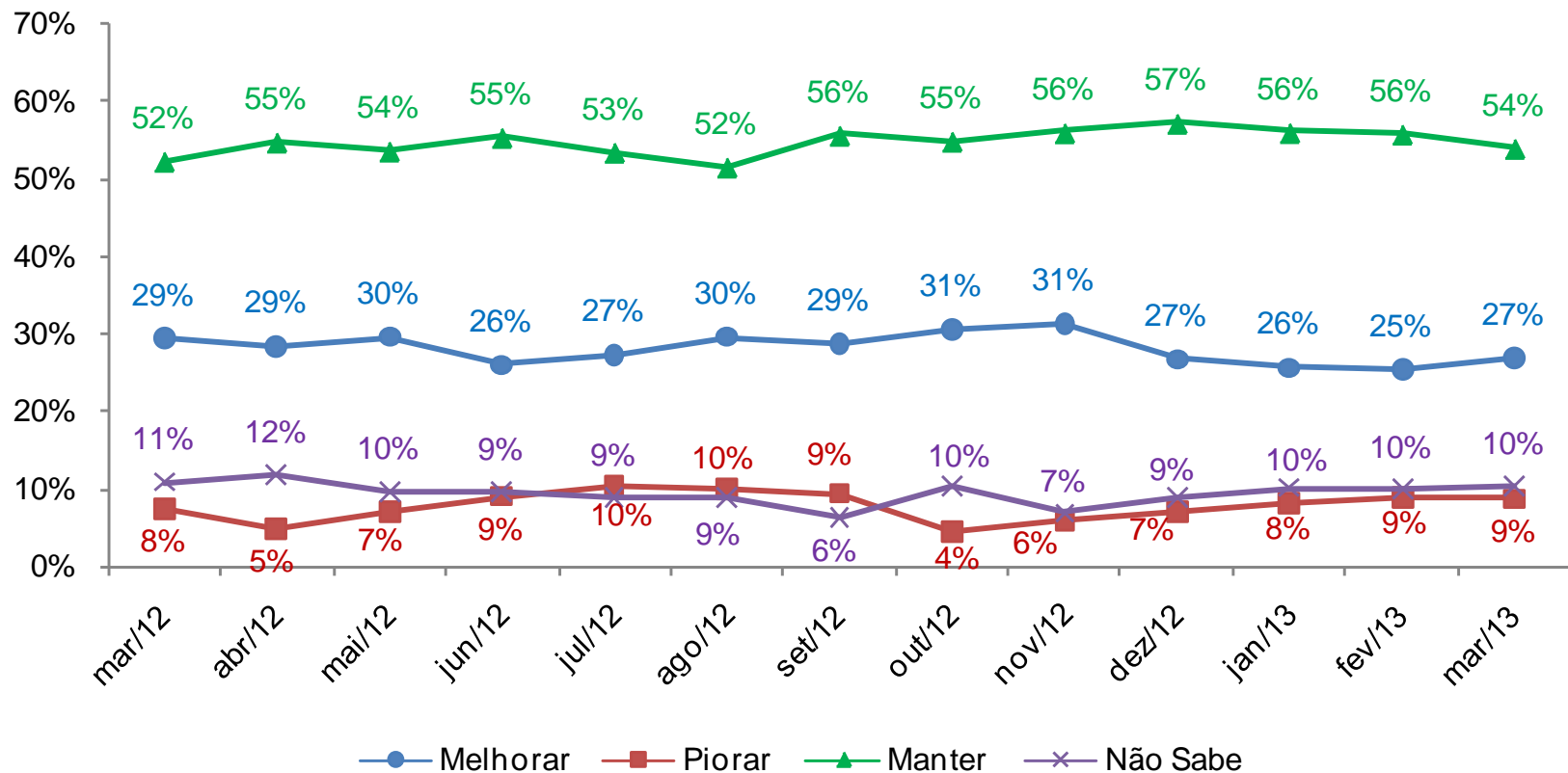
Gráfico 4 – Expectativa das MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Gráfico 5 – Expectativa das MPEs para a situação da economia brasileira nos próximos 6 meses



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Resultados de fevereiro de 2013

- Em **fevereiro de 2013** o **faturamento** real das micro e pequenas empresas (MPEs) apresentou aumento de 7,1% sobre **fevereiro de 2012**.
- Em termos de faturamento real, fevereiro/13 apresentou o melhor resultado para um mês de fevereiro, desde 2001 (*). Na comparação sobre o mesmo mês do ano anterior, fevereiro/13 é o 14º mês consecutivo com aumento de faturamento real para as MPEs.
- Por **setores**, os resultados da comparação de fevereiro/13 com fevereiro/12 foram: indústria (+5,5%), comércio (+1,3%) e serviços (+15,1%).
- Apesar do ritmo modesto de crescimento da economia brasileira, as MPEs apresentaram resultados positivos, beneficiadas pelo bom desempenho do consumo no mercado interno. Por sua vez, o consumo interno é alavancado pela evolução favorável da ocupação e renda na economia.
- Por **regiões**, os resultados do período foram: RMSP (+12,9%), interior (+1,3%), Grande ABC (-2,3%) e município de São Paulo (+22,2%).
- Na comparação de fevereiro/13 com janeiro/13 o faturamento das MPEs registrou aumento de 4,9% em termos reais (descontando a inflação).

(*) Em índice. Considerando abril/04 = 100, o resultado de fevereiro/13 foi de 123,4.

- Em **março/13**, as **expectativas dos proprietários de MPEs** são de que nos próximos seis meses haja estabilidade no **faturamento da empresa**.
 - 49% dos proprietários de MPEs esperam manutenção no faturamento da empresa nos próximos seis meses e 35% esperam aumento de receita, mesmos índices de março/12.
 - Houve ligeiro aumento da proporção dos que aguardam uma piora no faturamento: 5% em março/13 ante 3% em março/12. 11% não sabem como evoluirá o faturamento da sua empresa nos próximos seis meses.

- As expectativas dos empresários quanto ao **nível de atividade da economia**, nos próximos seis meses, também são de manutenção. Também houve um ligeiro aumento da proporção de proprietários de MPEs que esperam piora quanto ao nível de atividade da economia.
 - Em março/13, 54% dos empresários esperam manutenção no nível de atividade da economia, ante 52% em março/12. 27% aguardam melhora na economia e 10% não sabem como a economia deverá evoluir nos próximos seis meses.
 - No mês de março/13, 9% esperam uma piora no nível de atividade da economia, ante 8% em março/12.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

As MPEs e a economia (I)

- **Para** o ano de **2013**, as projeções dos analistas de mercado são de um crescimento moderado para a economia brasileira. De acordo com o Boletim Focus, do Banco Central (edição de 5/04/13), o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deverá crescer 3,0% sobre 2012).
- Caso se confirme, esse resultado significará um razoável melhora em relação ao desempenho de 2012, quando o PIB do Brasil apresentou variação de +0,9% sobre 2011.
- As medidas de incentivo à economia adotadas ao longo de 2012 devem contribuir para o maior crescimento da economia em 2013, inclusive para o setor industrial. Entre essas medidas, destacam-se: (i) a redução dos juros básicos, para facilitar investimentos e vendas a crédito; (ii) a desoneração da folha de pagamentos das empresas; (iii) a redução da tarifa de energia elétrica; e (iv) a desvalorização do real ante o dólar, tornando os produtos nacionais mais baratos ante os importados.
- Em 2012, apesar do crescimento modesto da economia, o consumo das famílias teve evolução favorável (+3,1% sobre 2011, de acordo com o IBGE). O nível elevado de ocupação (taxa de desemprego relativamente baixa) e aumentos reais dos rendimentos do trabalhadores possibilitaram esse resultado. Dessa forma, a massa de rendimentos dos ocupados no Brasil registrou aumento de 6,7% sobre 2011.

As MPEs e a economia (II)

- No ano de 2013, os resultados do “mercado de trabalho” continuam relativamente favoráveis. Segundo o IBGE, em fevereiro/13 a taxa de desemprego foi de 5,6% (média das regiões metropolitanas). Foi a menor taxa de desemprego para um mês de fevereiro, desde o início da pesquisa do IBGE (2002). Em fevereiro/13 sobre fevereiro/12, a renda real das pessoas ocupadas subiu 2,4%. Esses resultados implicam um aumento de 4,2% na massa de rendimentos (total de rendimentos recebidos) dos ocupados, no período.
- A manutenção da renda e da ocupação são relevantes para assegurar o nível de consumo no mercado interno, e assim, o desempenho das MPEs quanto ao faturamento. Nesse cenário, a questão da inflação próxima do limite superior da meta estipulada pelo Banco Central vem causando preocupação. Os analistas de mercado esperam um aumento nos juros básicos (taxa Selic) nos próximos meses.
- A situação internacional continua sendo uma fonte de incertezas. No período recente, as dificuldades de financiamento do sistema bancário do Chipre e as dificuldades políticas na Itália indicam que o cenário internacional continua sujeito a turbulências. Ainda que esses problemas sejam contornados, o cenário é baixo crescimento para os países da Zona do Euro.
- O baixo ritmo de crescimento de várias economias relevantes no âmbito internacional limita as possibilidades de exportações do Brasil. Além disso, na hipótese de crises ocorrerem, o aumento da incerteza pode reduzir o volume de investimentos no mundo, e conseqüentemente, o crescimento econômico.

Realização: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

Colaboração: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).

Equipe Técnica no Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves (coord.), Fernanda Cardoso Rosa Gonçalves, Leticia Aguiar, Mariana Rutkowski Silva e Vitor Lemos Maciel.

Nota Metodológica: A pesquisa Indicadores Sebrae-SP é realizada mensalmente com uma amostra planejada de 2.716 micro e pequenas empresas (MPEs) do Estado de São Paulo. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs paulistas. Esse universo é composto por 1.561.527 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (10%), comércio (53%) e serviços (37%). As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 3,6 milhões. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Unidade Inteligência de Mercado

Eduardo Pugnali Marcos – Gerente

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: pesqeco@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177- 4849/ 4948/ 4877/ 4839/ 4658